



DECISÕES FINANCEIRAS X FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA CONTRIBUIÇÃO COM BASE NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Kalyne Amaral Di Lorenzo Gadelha
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
kalyne_amaral@hotmail.com

Wenner Glaucio Lopes Lucena
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
wdlucena@yahoo.com.br

Thamirys de Sousa Correia
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Thamirys_correia@hotmail.com

Resumo

O artigo tem como objetivo verificar se os estudantes de uma instituição pública apresentam aspectos de formação financeira e se estes influenciam nas decisões financeiras para sua vida. A pesquisa é exploratória, cujo questionário está dividido em dois blocos. A amostra é não probabilística, selecionado por conveniência, tendo amostra total de 320 alunos. Os cursos ligados a números como Ciências Contábeis e Economia estão intimamente ligados a melhor aceção de conhecimentos financeiros assimilados a vida acadêmica e vida pessoal. Verifica-se que o conhecimento sobre informações para gerenciar o dinheiro está concentrado em familiares, a casa própria é o principal item de consumo, 50% dos entrevistados se planejam para realizar uma compra. Apenas 15% possuem empréstimos, aproximadamente, como também apenas 12% adquirem bens de forma parcelada. Por fim, pode-se afirmar que 52,5% estão usando as práticas de educação financeira de forma eficiente, desta forma sugere-se a realização de maior atenção para investimentos por parte das instituições de ensino e dos governos em programas de educação financeira, visando tornar os indivíduos mais capacitados para a tomada de decisões financeiras.

Palavras - chave: Decisões financeiras; Educação Financeira; Formação financeira.

Introdução

As influências da sociedade contemporânea muitas vezes levam ao consumismo exagerado. É necessário ter um autocontrole para não ser levado a uma situação de endividamento.

A Educação Financeira parte do propósito de auxiliar os indivíduos na administração do seu dinheiro, nas decisões de compras, poupança e investimento, consumir de forma consciente e ajudar a prevenir situações não desejáveis no futuro.



O comportamento financeiro é positivamente afetado pela cultura financeira e os efeitos das diferentes formas de educação financeira sobre as decisões futuras são incertos. Em sua pesquisa, Mandell e Klein (2009) mostraram que o fato de algumas pessoas terem tido em algum momento de suas vidas noções de Educação Financeira não afetaram nas decisões para o futuro, ou seja, não eram financeiramente mais alfabetizados do que os que não tinham.

Segundo Atkinson e Messy (2011), a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas procuram melhorar a sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, e por meio de informações, instruções e / ou aconselhamentos objetivam desenvolver as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros e oportunidades para fazer escolhas mais informadas sobre aonde ir para obter ajuda, tomar outras medidas eficazes para melhorar o seu bem-estar e sua proteção financeira.

Henriques (2010) diz que a educação financeira tem uma importância cada vez maior na nossa sociedade, pois representam muitas das decisões que se toma nas vidas das pessoas. Fazer escolhas implica decidir, a tomada de decisão é um processo que afeta mudanças atuais e futuras. Um cidadão informado possui o conhecimento necessário para poder fazer escolhas dentre diversas alternativas com consciência e conseqüentemente vindo a tomar uma decisão mais acertada.

O presente artigo busca responder o seguinte questionamento: Quais aspectos influenciam as decisões financeiras dos alunos com base em sua formação acadêmica em uma Universidade Federal?

Desta maneira, o objetivo principal deste trabalho é identificar quais características de formação financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e uma Universidade Federal influenciam nas decisões financeiras para sua vida. Assim, os objetivos deste artigo prendem-se com o seguinte:

- Identificar as influências da educação financeira para tomada de decisões financeiras dos alunos;
- Identificar o conhecimento dos alunos quanto às finanças pessoais;
- Analisar a influência dos fatores cognitivos nas finanças pessoais nas tomadas de decisões.

2 Educação financeira: o que é e qual é a sua importância

A Educação Financeira tornou-se há alguns anos, uma preocupação em diversos países da América e da Europa, devido ao alto índice de endividamento da sua população. Outro fator agravante, segundo Atkinson e Messy (2011), foi a crise financeira mundial em 2008, onde a falta de educação financeira foi amplamente reconhecido como um fator preponderante e visando essa preocupação, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou uma Rede Internacional de Educação Financeira para compartilhar experiências e



conhecimentos entre especialistas e o público em todo o mundo para promover o desenvolvimento de ambos os trabalhos de análise e as recomendações políticas.

Segundo a OCDE (2004), a Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores para auxiliar a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. Porém, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

No Brasil, pode-se dizer que esta preocupação é recente, devido a falta de políticas públicas voltadas a esta temática. As finanças era um assunto um pouco ignorado pelas pessoas. O desafio era trazer temas como orçamento doméstico e necessidade de poupança para algo mais próximo da realidade das pessoas (FEBRABAN, 2010).

O processo de Educação Financeira no Brasil foi fortalecido no final de 2010 ao partir do DECRETO 7.397, com a criação da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), por meio do desenvolvimento de ações destinadas ao público como uma forma de inclusão social, para desenvolvimento da população brasileira, buscando estimular um consumo mais responsável entre a população e promover a conscientização dos consumidores em relação aos riscos assumidos nos processos de endividamento.

A Educação Financeira não consiste apenas em aprender como economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, vai muito além desses fatores. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto no hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança necessária para garantir uma aposentadoria mais tranquila e aproveitar as coisas boas da vida, e ao mesmo tempo, obter uma garantia caso ocorra eventuais imprevistos.

Alves e Bandeira (2012) entendem por Educação Financeira, o cidadão comum, enquanto consumidor e potencial investidor que vai adquirindo todo um conjunto de conhecimentos através de informações, instituição ou aconselhamento específico, onde lhe permite desenvolver de um misto de capacidade e confiança para se tornar mais atento a risco e oportunidades financeiras, onde proporciona uma tomada de decisões autônoma e consciente, conduzindo ao seu bem estar financeiro.

A Educação Financeira é uma ferramenta indispensável aos resultados na gestão financeira, onde promove o desenvolvimento de competências para controlar, analisar, planejar e simular as informações financeiras para uma eficiente tomada de decisões.

Um erro cometido em uma tomada de decisão pode significar a perda de muito dinheiro e uma série de endividamento. A influência da mídia e a necessidade de consumo dos indivíduos aumentam cada vez mais esse risco, além da existência das várias formas de pagamentos, que leva a ilusão de um bom investimento do dinheiro.

Devido à agitação da vida cotidiana, as diversas tentações do mercado, as influências da moda e da mídia e os reflexos das emoções, os indivíduos podem ser conduzidos a empolgações ao tomar decisões financeiras. Será que antes de comprar um determinado item as pessoas



efetuam uma análise das condições de pagamento e exploram os diversos juros embutidos? Será que têm a correta noção de que as condições apresentadas se adequam ao seu orçamento? Ou simplesmente, na ânsia de adquirir determinado bem, aceitam as condições apresentadas independentemente do impacto que estas possam vir a ter nas suas finanças?

2.1 Influências dos aspectos de Educação Financeira

Segundo Marques (2010), através de influências de canais de propaganda na TV, a mídia em geral, canais de disseminação de informações externa e interna, fazem com que cada indivíduo comece a criar um padrão de comportamento para hábito de consumo e poupança. Infelizmente, a maioria cria um padrão de consumo acima de suas possibilidades, tornando quase tudo o que ver algo necessário ao seu viver

Os indivíduos são facilmente manipulados pelo mundo capitalista, onde são fascinados por propagandas que prometem resolver todos os seus problemas, com facilidades de compras e quando se dão conta, estão com sua renda extremamente comprometida. Lucena e Maciel (2010) compreendem que um fator importante que deve ser levado em consideração é que as forças psicológicas que determinam o modo como as pessoas se comportam são inconscientes. É por este motivo que uma pessoa não pode compreender completamente suas motivações.

O desejo de ser inserido e aceito na sociedade cada vez mais consumista e capitalista faz com que sejam tomadas atitudes impensadas. O dinheiro pode proporcionar muitas felicidades, prazeres e conforto. Segundo Ledesma e Lafuente (2012) o dinheiro permite que as pessoas comprem e atendam suas necessidades vitais, podendo proporcionar melhor qualidade de vida, podendo atuar como um elemento de diferenciação social e pertença a grupos. A vida econômica é uma questão de sentimento, fundamentado a Smith e 'A Teoria dos Sentimentos Morais' Rothschild (2003), relata que o fato de perseguir as riquezas e evitar a pobreza deve-se principalmente a esse apreço pelos sentimentos dos homens, sobre o desejo de ser servido e notado, onde buscam respeito e ponderam a cerca de estima. Todos querem ter dinheiro, seja por necessidade, status, qualidade de vida, mas poucos sabem o que realmente é necessário fazer para que não haja a falta dele.

É de fundamental importância a participação dos pais para o desenvolvimento e aprendizado das finanças pessoais. Que de acordo com Monteiro (2011), finanças pessoais está relacionado à gestão do próprio dinheiro, organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos. De acordo com Lucena e Marinho (2013), a educação financeira é formada a partir da ação dos pais junto à escola, onde o conhecimento dos pais quanto às finanças é bastante limitado e muitas vezes acabam passando para os filhos hábitos errados quanto à maneira de lidar com o dinheiro.

Marques (2010) diz que são os modelos parentais as formas que os pais tratam e que vão passando de pais para filhos, de educação financeira ou a falta da mesma, que influencia os filhos no decorrer de sua vida. Relata ainda que não é comum ter famílias que dão mesadas e ensinam aos filhos que mesada é similar ao salário e que podem acabar antes do final do mês.



Os modelos parentais adquiridos através de atitudes dos pais vão influenciando a forma que os filhos utilizarão o dinheiro. A grande maioria das famílias utiliza-se de modelos culturais de consumo, que são mitos e valores dados as posses de bens materiais na sociedade e que geralmente são determinados pelas propagandas e não ensinando assim o porquê de guardar dinheiro (Marques, 2010).

Segundo Costa e Miranda (2013), ao explicar o modelo do ciclo de vida, relatam que enquanto mais novos, as pessoas despouparam, gastam mais, tomam emprestado, pois ganham menos, porém tem a expectativa de ganhar mais no futuro. Na meia idade, as pessoas atingem o auge ou seu padrão de renda, onde pagam a dívida e passam a poupar para a aposentadoria. Quando chega o período de aposentadoria, com renda zero, o indivíduo despoupa para satisfazer suas necessidades de consumo e aproveitar sua velhice.

Agarwal et al.(2009) relatam em sua pesquisa que os erros em decisões financeiras são mais prevalentes entre os jovens e idosos, pois estes, são aqueles que apresentam a menor quantidade de conhecimento financeiro e capacidade cognitiva.

Desta forma, um público que se destaca atenção neste artigo, são os jovens que estão recém entrando no mundo econômico e do consumo, não tendo a formação adequada para lidar com todas as informações do mercado, que tem como objetivo fazer com que se tornem consumidores em potencial. Desta maneira muitas vezes são direcionados a fazer compras por impulso e podendo ser levado ao endividamento precoce (LEDESMA E LAFUENTE, 2012).

Lusardi (2007) relata que pesquisas de alfabetização financeira mostram que os consumidores estão mal informados sobre os produtos e práticas financeiras. Isto é preocupante porque a capacidade do analfabetismo financeiro pode afetar o futuro da vida financeira, fazendo com que não poupem e assim não invistam para a aposentadoria, o que prejudicará seu bem-estar na velhice.

O conhecimento financeiro depende de acesso as informações, interesse de entendimento e algum conhecimento de variáveis econômicas. Estudos realizados nos Estados Unidos mostram que mesmo pessoas com nível universitário apresentam baixos níveis de conhecimento financeiro (LUSARDI, 2007).

Em estudos realizados em Portugal, Henrique (2010) revelou que a idade tem uma influência significativa, sua pesquisa mostrou que no grupo dos entrevistados que tinham entre 25 e 34 anos de idade, deram um maior número de respostas certas, onde esse fato pode ser parcialmente explicado por estes indivíduos tenderem a ter um nível de escolaridade e de vivência com produtos financeiros mais elevados que os restantes. O grupo dos mais novos e mais velhos foram os que apresentavam um menor número de respostas certas, o que confirma a hipótese que têm menores níveis de Educação Financeira.

No desenvolver do aprendizado de Educação Financeira é frequente achar que para ser bem sucedido em suas decisões financeira, basta criar regras, padrões que darão certo para toda a vida. E este fato pode ser motivo da não procura de auxílio antes de tomar decisões financeiras.



Educação Financeira não trata apenas de como poupar seu dinheiro, suas perspectivas vão muito além. A forma de gastar o dinheiro é muito mais importante, do que os meios para poupar e todos estão propensos a estes erros diariamente.

O grande desafio da educação não é como ganhar dinheiro ou como gastar para hoje, mas educar para que os resultados possam ser vistos também após 50, 60, anos e muitas dessas habilidades em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende da capacidade de diferenciar o "eu quero" do "eu preciso".

Existente informação disponível sobre a educação financeira dos consumidores e é bastante preocupante, podendo ser identificada por duas razões - não só os indivíduos em geral, faltam um fundo financeiro adequado ou um entendimento mais profundo, para navegar no mercado complexo de hoje, mas, infelizmente, eles também costumam acreditar que são muito mais alfabetizados financeiramente do que é realmente o caso (OECD, 2006). Esse fato da autoconfiança pode levar a decisões precipitadas.

Terá a Educação financeira só o lado positivo? Será que pessoas com nível de Educação Financeira tendem a tomar decisões corretas? Willis (2008) em estudos feito com americanos tomou posição contra a Educação Financeira segundo ele, a alfabetização financeira em ação positiva, requer um grau bem calibrado de confiança, pois as crenças dos indivíduos sobre a eficácia da sua própria tomada de decisão financeira deve coincidir com a dificuldade real e percebida nas decisões, o que muitas vezes não acontece pois os consumidores confiantes não são susceptíveis de pedir ajuda quando eles precisam e gastam muito pouco tempo e esforço em decisões financeiras, onde acabam tomando decisões precipitadas. A busca por obter uma educação financeira eficaz deve ser substituída por uma busca de políticas mais favoráveis a bons resultados financeiros ao consumidor (WILLIS, 2008).

O fato que os indivíduos são desinformados sobre os componentes mais importantes de suas decisões financeiras e a falta de conhecimento financeiro básico não seria tão preocupante se os indivíduos contassem com aconselhamento de profissionais e especialistas em finanças para tomar suas decisões. De acordo com Luzardi (2008) o fato da prática de apenas uma pequena fração dos domicílios consultarem assessores financeiros, banqueiros, contadores públicos, e outros profissionais, enquanto a maioria das famílias depende de fontes informais de conselho é que levam as más decisões financeiras.

Segundo a Pesquisa de Finanças do Consumidor realizada nos Estados Unidos, a maioria das pessoas depende da ajuda da família e amigos para suas decisões financeiras, e isto é particularmente verdadeiro para aqueles com baixa escolaridade (LUSARDI, 2003).

Esse quadro não está muito longe do Brasil, as pessoas procuram confiar em opiniões ou experiências de terceiros para tomar decisões financeiras. A presente pesquisa pretende mostrar em seus resultados essa realidade.

3 Metodologia

3.1 Caracterizações da pesquisa



Metodologia da pesquisa pode ser classificada por uma pesquisa exploratória, com aplicação de *survey*, tratando-se de algo pouco estudado, que de acordo com Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vistas a torná-lo mais explícito onde tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições; A utilização do *survey* justifica-se sempre que há necessidade de obter informações a respeito de uma grande variedade de comportamentos, para compreender fenômenos como atitudes, opiniões, preferências e representações, para obter dados de alcance geral sobre fenômenos que se produzem num dado momento ou numa dada sociedade com toda a sua complexidade, entre outras informações que visem respaldar o trabalho do investigador. (VIEIRA ET AL. 2007).

O questionário está dividido dois blocos: no bloco I, tem-se um levantamento do perfil do entrevistado, no bloco II são 23(vinte e três) assertivas, onde o entrevistado deverá identificar em relação a situações onde irá marcar o grau de discordância/concordância (numa escala de 1 a 5), onde: 1 discordo totalmente; 2 discordo parcialmente; 3 nem concordo nem discordo; 4 concordo parcialmente e 5 concordo totalmente.

3.2 O Universo de estudo

A aplicabilidade foi com alunos dos cursos de graduação do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. Abrangendo os turnos da manhã, tarde e noite do curso de Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Economia, Relações Internacionais, Arquivologia e Ciências Atuariais.

3.3 Coletas de dados

A coleta de dados foi iniciada em 26 de julho de 2013 através de questionários aplicados nas salas de aulas, escolhidas aleatoriamente, sendo concluída em 2 de Agosto de 2013. A coleta de dados é estruturada, não disfarçada, aplicada pessoalmente.

Trata-se de uma amostra não probabilística, selecionado por conveniência devido o não acesso a todos os graduandos dos cursos do CCSA. A amostra total foi de 320 alunos; sendo 47 destes do curso de graduação em Administração, 30 do curso de Arquivologia, do curso de Biblioteconomia 27 alunos, do curso de Ciências Atuariais 30 alunos, do curso de Ciências Contábeis 110 alunos, 53 alunos do curso de Economia e do curso de Relações Internacionais 22 alunos.

O tratamento dos dados foi feita por meio de avaliação estatística com base no *software* SPSS, comparando os resultados por alunos nos diferentes estágios do curso de graduação, de acordo com as variáveis propostas a seguir.

As decisões financeiras são influenciadas por diversos aspectos, neste trabalho serão focadas as seguintes variáveis:



- Nível de conhecimento e segurança sobre educação financeira: trata-se do quão o indivíduo se sente seguro sobre seus conhecimentos de educação financeira nas decisões financeiras.
- Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras: trata-se das reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupar; ou seja, se apesar dos conhecimentos em finanças, os indivíduos tomam decisões não necessariamente eficientes.

Busca-se conhecer também o perfil dos indivíduos (se trata de mais jovens ou mais velhos; com acesso a informações ou com experiências da vida). A primeira parte do questionário trata-se da análise do perfil do entrevistado, identificando seu gênero, faixa etária, curso de graduação, turno de estudo e há quantos anos está no curso. A segunda parte do questionário trata-se de assertivas onde são divididas da seguinte forma: A primeira e a sétima assertiva abordam a auto percepção dos entrevistados quanto ao seu grau de conhecimentos sobre educação financeira, bem como seu grau de segurança para gerenciar o dinheiro. Da segunda a sexta assertivas visam apurar de que forma foram adquiridos os conhecimentos dos pesquisados sobre o assunto, reconhecendo então que tal aprendizado não se dá a partir de uma única fonte, mas de diversas experiências ao longo da vida. As assertivas que buscam testar os conceitos aprendidos pelos respondentes são as de número 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22. As assertivas 15 e 20 buscam apurar a influência de terceiros nas tomadas de decisões financeiras. A assertiva 16 busca de forma mais específica analisar a influência de sentimentos de felicidade ou tristeza no ato da compra. Por fim, a questão 23 visa determinar a aptidão de orientar terceiros sobre as decisões financeiras.

4 Resultados da pesquisa

Do total de 320 questionários aplicados, foram entrevistados 175 homens e 143 mulheres, dos quais caracterizou um percentual de 45% formado por mulheres e 55% formado por homens. Podendo concluir que estão divididos da seguinte forma por curso:

Tabela 01-Relação curso por gênero

	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
Administração	22	24	46
Arquivologia	18	12	30
Biblioteconomia	13	14	27
Ciências Atuariais	15	15	30
Ciências Contábeis	67	43	110
Economia	34	19	53
Relações Internacionais	6	16	22
Total	175	143	318

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013



Verifica-se que os alunos de administração estão aglomerados mais no segundo ano do curso, estando assim entre o terceiro e quarto período; os cursos de Arquivologia, de Biblioteconomia e de Economia concentram-se nos alunos do primeiro ano do curso, ou seja, estão entre o primeiro ou segundo período do curso; os alunos de Ciências Atuariais estão concentrados no segundo ano do curso, assim sendo, estão entre o terceiro ou quarto período do curso; o curso de Ciências Contábeis e Relações Internacionais concentram-se entre o quinto e o sexto período, sendo assim no terceiro ano do curso.

Nota-se que a distribuição entre o ano que está cursando e o curso onde foi aplicada a pesquisa encontra-se bem distribuída. Onde foram escolhidos por conveniência pelo fator tempo e pelo fato dos professores se mostrarem totalmente acessíveis para a realização do trabalho.

De acordo com o perfil da faixa etária dos alunos, pode-se identificar que o curso de Administração é mais concentrado por alunos mais jovens, da faixa etária de 15 a 20 anos, o curso de Arquivologia é concentrado por pequena diferença com alunos de 21 a 30 anos, o curso de Ciências Atuariais é concentrado por uma pequena diferença de 2 alunos, por entrevistados da faixa etária de 15 a 20 anos, os alunos do curso de Ciências Contábeis se concentram na faixa etária de 21 a 30 anos, os alunos de Economia se concentram também na faixa etária de 21 a 30 anos e os de Relações Internacionais estão divididos igualmente entre 15 a 20. Caracterizando assim uma amostra sem concentração em determinada faixa etária, podendo analisar diante as variáveis a presença dos 5 perfis etários abordados.

4.1 Níveis de conhecimento e segurança sobre Educação Financeira

Pode ser verificado na tabela 02 que a faixa etária acima de 51 é a que mais se sente segura para gerenciar o seu dinheiro, pode-se concluir que este fator pode ser ocasionado devido ao acesso às informações no âmbito acadêmico e ao nível de experiência prática pessoal ou com familiares ser maior devido a idade. A faixa etária de 21 a 30 anos considera-se concordando total ou parcialmente em cerca de 74% segura para gerenciar o dinheiro, o que pode ser ocasionado por está tendo uma maior aquisição de conhecimentos sobre a temática, seja no âmbito da acadêmico ou em outras fontes de experiências.

Em seguida a faixa etária de 31 a 40 anos, onde pode ser considerado o conhecimento adquirido na vida e com familiares e de 41 a 50 anos podendo ser considerado também ao nível de conhecimento prático e o nível de aceitação de conteúdos sobre a temática.

Logo após a faixa etária de 15 a 20 anos, que apesar da pouca idade que se sente seguro para gerenciar o dinheiro, fator esse que pode ser ocasionado a necessidade de aprender logo cedo a usar o dinheiro de maneira correta, para se manter em seu ciclo de vida.

É interessante notar que todas as faixas etárias foram identificadas acima de 50% estarem concordando que se sentem seguros parcialmente ou totalmente e que muitos dos entrevistados, mesmo com pouca idade e/ou ingressando na faculdade, se sentem razoavelmente seguros ou muito seguro para gerir seu dinheiro.



Desta forma não se pode identificar uma idade ideal de obter segurança, para ser tomada como base do bom conhecimento financeiro aplicado para tomadas de decisões financeiras e gerenciamento do dinheiro.

Tabela 02 – Segurança a respeito dos conhecimentos para gerenciar o dinheiro por faixa etária

		Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente	Total
Faixa Etária	De 15 a 20 anos	10	12	28	46	23	119
	21 a 30 anos	9	13	24	92	40	178
	31 a 40 anos	0	2	2	4	4	12
	41 a 50 anos	1	1	0	3	1	6
	Acima de 51 anos	0	0	1	0	4	5
Total		20	28	55	145	72	320

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

No dia-a-dia os indivíduos são incontáveis vezes confrontadas por decisões financeiras, que muitas vezes nem percebemos sua importância. A educação financeira tem uma importância cada vez maior na sociedade, a busca de informações para saber lidar com as situações financeiras fazem com que se repense muitas das decisões que tomamos nas nossas vidas.

Conforme os dados apresentados abaixo na tabela 05, se pode concluir que os discentes do primeiro e quinto ano apresentaram relações com a aquisição de adquirir conhecimento para gerir o dinheiro em aulas da faculdade, cerca de 54,77% do primeiro ano e 76,33% do 5º ano e ainda que possuem o propósito de poupar dinheiro para uma reserva para o futuro, 54,86% do primeiro ano e 75,22% no quinto ano. Porém consta-se também que os mesmos comprem sempre em datas especiais difundidas pela mídia, o que pode-se considerar que a aceitação dos conhecimentos de educação financeira são influenciados por fatores internos e externos, 54,49% do primeiro ano e 79,50% no quinto ano.

Tabela 03– Conhecimento para gerenciar o dinheiro por ano de curso

	Ano	N	Média	Desvio padrão
Adquiri maior parte dos meus conhecimentos para gerir o dinheiro em aulas da faculdade.	Primeiro ano	103	54,77	5641,00
	Quinto ano	9	76,33	687,00
	Total	112		
O propósito de ter uma reserva para o futuro me incentivaria a poupar dinheiro.	Primeiro ano	103	54,86	5651,00
	Quinto ano	9	75,22	677,00
	Total	112		
Compro sempre em datas especiais difundidas pelas mídias (Como na páscoa, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, natal).	Primeiro ano	103	54,49	5612,50
	Quinto ano	9	79,50	715,50
	Total	112		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013



4.2 Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras

A tabela 04 analisa-se a segurança dos conhecimentos para gerir dinheiro por curso, onde se pode verificar que os cursos ligados a números como Ciências Contábeis e Economia estão intimamente ligados a melhor aceção de conhecimentos financeiros assimilados a vida académica à vida pessoal. Tendo como indicador as disciplinas semestrais cursadas que estivessem ligadas à área de finanças ao longo do curso de graduação.

O fato pode ser pelo fato de no caso destes alunos cursaram disciplinas correlatas a finanças, como Matemática Financeira, Administração Financeira e Orçamentária, Mercado Financeiro e de Capitais, Economia monetária e financeira, finanças corporativas.

A análise preliminar dos dados indica que o nível de compreensão dos conceitos financeiros é de fato diretamente proporcional ao nível de educação financeira adquirida na sala de aula. Onde mostra-se que 88,67% dos alunos de Contabilidade estão seguros em relação aos conhecimentos para gerenciar o dinheiro e 69,58% de Economia

Tabela 04– Nível de Compreensão dos Conceitos Financeiros

	Curso	N	Média	Desvio Padrão
Sinto-me seguro a respeito dos meus conhecimentos para gerenciar o meu dinheiro.	Contabilidade	111	88,67	9842,5
	Economia	53	69,58	3687,5
	Total	164		
Adquiri maior parte dos meus conhecimentos para gerir o dinheiro em conversas com amigos. O propósito de casar me incentivaria a poupar dinheiro.	Contabilidade	111	76,41	8481,5
	Contabilidade	111	91,41	10146,5
	Economia	53	63,84	3383,5
	Total	164		
O propósito de comprar uma casa me incentivaria a poupar dinheiro.	Contabilidade	109	88,72	9671
	Economia	53	6,64	3532
	Total	162		
O propósito de ter uma reserva para o futuro me incentivaria a poupar dinheiro.	Contabilidade	110	7,61	9637,5
	Economia	53	0,35	3728,5
	Total	163		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Pode-se considerar na tabela 05 que onde há mais concentração de aquisição de procura de meios de conhecimento sobre informações para gerenciar o dinheiro está concentrado com familiares, o que nos mostra que a influência dos pais esta intrinsecamente relacionada as decisões financeiras dos entrevistados, pesquisas embasadas a Lusardi (2003) que mostra em sua pesquisa que o planejamento financeiro se baseia nas atitudes dos indivíduos, ainda mostra que o planejamento é moldada pela experiência de outros indivíduos, os indivíduos aprendem a planejar a aposentadoria de irmãos mais velhos ou com a experiência dos velhos pais e esta embasado também em Marques (2010) que mostra que os modelos parentais as formas que os pais tratam, e



que vão passando de pais para filhos, de educação financeira ou a falta da mesma que influencia os filhos no decorrer de sua vida. Os modelos parentais adquiridos através de atitudes dos pais vão influenciando a forma que os filhos utilizarão o dinheiro.

Tabela 05- Aquisição de conhecimento para gerir o dinheiro

Origem do conhecimento	Nível de concordância	De 15 a 20 anos	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Acima de 51 anos	Total
Com familiares	Discordo totalmente	11	13	0	3	1	28
	Discordo	23	34	2	2	1	62
	Nem discordo, nem concordo	29	52	2	1	1	90
	Concordo	37	62	6	0	1	106
	Concordo totalmente	19	17	2	0	1	39
	Total	119	178	12	6	5	320
Conversas com amigos	Discordo totalmente	36	44	4	4	2	90
	Discordo	36	56	4	2	1	99
	Nem discordo, nem concordo	27	52	2	0	2	83
	Concordo	18	21	2	0	0	41
	Concordo totalmente	2	5	0	0	0	7
	Total	119	178	12	6	5	320
Em aulas da faculdade	Discordo totalmente	15	35	4	4	0	58
	Discordo	25	31	0	0	0	56
	Nem discordo, nem concordo	39	44	4	1	1	89
	Concordo	33	53	3	1	3	93
	Concordo totalmente	7	15	1	0	1	24
	Total	119	178	12	6	5	320
Em revistas, livros, internet, TV e o rádio	Discordo totalmente	17	25	2	1	1	46
	Discordo	25	47	1	2	1	76
	Nem discordo, nem concordo	33	44	2	1	1	81
	Concordo	38	47	6	1	1	93
	Concordo totalmente	5	14	1	1	1	22
	Total	118	177	12	6	5	318

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.



Mesmo tratando-se de universitários, muitos relatam que não têm planejamento financeiro em certos aspectos e não se preocupam em poupar e fazer planejamento para aquisição de um bem. Dos 320 questionários aplicados apenas pouco mais da metade, assimilou concordar parcialmente ou totalmente que poupariam para comprar um carro (199 entrevistados); partindo do propósito de casar 194 entrevistados concordaram totalmente ou parcialmente poupar dinheiro para casar.

Partindo do âmbito de comprar uma casa o propósito de poupar aumentou, sendo assim compostos 83% dos alunos consideraram poupar para comprar uma casa (264 entrevistados). Para viajar cerca de 214 entrevistados concordaram parcialmente ou totalmente em poupar para o devido fim, ou seja cerca de 67,3% dos alunos. E 246 respondentes (77%) concordaram totalmente ou parcialmente em poupar para ter uma reserva para o futuro.

Tabela 06 – Testes Estatísticos- Variável por curso

	Sinto-me seguro a respeito dos meus conhecimentos para gerenciar o meu dinheiro.	Adquiri maior parte dos meus conhecimentos para gerir o dinheiro em conversas com amigos.	O propósito de casar me incentivaria a poupar dinheiro.	O propósito de comprar uma casa me incentivaria a poupar dinheiro.	O propósito de ter uma reserva para o futuro me incentivaria a poupar dinheiro.
Mann-Whitney U	2256,5	2265,5	1952,5	2101	2297,5
Wilcoxon W	3687,5	8481,5	3383,5	3532	3728,5
Z	-2,604	-2,475	-3,594	-3,027	-2,385
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,009	0,013	0	0,002	0,017

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

O que pode ser embasado por Willis (2008) em estudos feito com americanos tomou posição contra a Educação Financeira segundo ele, aprendizados de educação financeira em ação positiva, requer um grau bem calibrado de confiança, pois as crenças dos indivíduos sobre a eficácia da sua própria tomada de decisão financeira deve coincidir com a dificuldade real e percebida nas decisões, o que muitas vezes não acontece pois os consumidores confiantes não são susceptíveis de pedir ajuda quando eles precisam e gastam muito pouco tempo e esforço em planejamento a longo prazo em decisões financeiras, onde acabam tomando decisões precipitadas.

Exatamente 50% (160 alunos) dos respondentes afirmaram que com frequência se planejam para realizar uma compra, o que mostra a falta de educação financeira nas atitudes relacionadas a realização de planejamento, fatores esses que podem ser influenciados em um futuro endividado. Isso mostra que os entrevistados gostariam de saber mais, isto é, ter mais educação financeira, saber como aplicar os conceitos aprendidos ao dia a dia.



Tabela 07 – Testes Estatísticos- Variável por curso

	Adquiri maior parte dos meus conhecimentos para gerir o dinheiro com minha experiência prática.	Com frequência planejo para fazer uma compra.	Levo em consideração opiniões de terceiros para adquirir um bem.	Compro sem pensar na necessidade de adquirir um bem.	Evito fazer comprar com muitas parcelas, prefiro juntar uma parte do dinheiro para dar como entrada.
Mann-Whitney U	2402,5	2103	2036	2293,5	1915
Wilcoxon W	3833,5	3534	3467	8288,5	3346
Z	-1,978	-3,053	-3,288	-2,294	-3,731
Asymp. Sig. (2-tailed)	0,048	0,002	0,001	0,022	0,000

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Um fator que se destaca é a presença de apenas 48 alunos possuírem empréstimos ou financiamentos, mostrando assim que a falta de segurança financeira, não influencia a conduzir a procura de empréstimos ou financiamentos.

Outro fator que também se destaca é o fato de apenas 11,67% dos alunos adquirirem bens de forma parcelada, independente dos juros contidos, são 37 do universo de 317 que responderam a esta pergunta.

Os fatos de influências externas da mídia não influenciam a amostra, pois apenas 61 pessoas, afirmaram comprar sempre em datas especiais difundidas pelas mídias (como na páscoa, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, natal). Dos 320 questionários apurados 61,87% evitam fazer comprar com muitas parcelas, preferem juntar uma parte do dinheiro para dar como entrada, o que mostra efetiva aplicabilidade dos conceitos sobre educação financeira.

Sobre aquisição de compras apenas pela forma de pagamento a vista, foram identificada 168 alunos, ou seja, 52,5%. O que mostra um pouco mais da metade, estão usando as práticas de educação financeira eficiente.

5 Considerações finais

Nesse contexto, sabendo que a informação é fundamental para a tomada de decisão, pode-se afirmar que os cursos ligados a números como Ciências Contábeis e Economia estão intimamente ligados a melhor aceção de conhecimentos financeiros assimilados a vida acadêmica e vida pessoal nas práticas financeiras.

Verifica-se que o conhecimento sobre informações para gerenciar o dinheiro está concentrado com familiares ou no meio acadêmico, o grande item de consumo é a casa própria que ocasiona o fato de poupança, 50% se planejam para realizar uma compra. Apenas 15% possuem empréstimos, aproximadamente 12% adquirem bens de forma parcelada. Por o grupo



estudado ser mais concentrado por jovens, cerca de 93% está entre as duas faixas etárias que englobam de 15 a 30 anos, entende-se que ainda não possuem uma renda totalmente formada para comprar bens ou até mesmo se endividarem. Por fim, pode-se afirmar que 52,5% estão usando as práticas de educação financeira eficiente, o que irá proporcionar adultos mais consciente quanto ao uso correto do dinheiro e planejamento das finanças.

O presente trabalho não teve o propósito de esgotar o assunto, o tema relacionado à educação financeira é bastante amplo e rico em informações, portanto, sugere-se que outras pesquisas possam ser realizadas e propiciem significativas contribuições para o estudo, uma das formas seria replicar o estudo com alunos de instituições particulares para verificar se os resultados são iguais ou diferentes. Acredita-se que quanto maior a renda, mais propenso aos gastos os discentes se apresentarão.

Referências

1. AGARWAL, Sumit et al. The Age of Reason: Financial Decisions over the Life-Cycle with Implications for Regulation. The Brookings Papers on Economic Activity. Disponível em: <http://nrs.harvard.edu/urn-3:HUL.InstRepos:4554335>. Acesso em :Julho 2013.
2. ALVES, José Fernando da Silva e BANDEIRA, Ana Maria. A (I)letaracia financeira da população: estudo de caso para uma população do norte de Portugal. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.22/1179>>. Acesso em Outubro de 2013.
3. ATKINSON, Adele e MESSY, Flore-Anne . Assessing financial literacy in 12 countries an OECD Pilot Exercise. Disponível em <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1809679>. Acesso em: Julho 2013.
4. COSTA, Cristiano M. e MIRANDA Cleber José de. Educação financeira e a determinação da taxa de poupança. VII Congresso ANPCONT, 2 a 5 de Junho, 2013, Fortaleza.
5. ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em:<<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: Julho 2013.
6. FEBRAN. I Congresso Latino americano de Educação Financeira. Out/2010. Disponível em:< <http://www.vidaedinheiro.gov.br> > Acesso em: Julho 2013.
7. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.
8. HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão Torres. Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. RAE-Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001.



9. HENRIQUES, Sandra Cristina Martins FONSECA, Raquel Matias da CARNEIRO, Maria João Aibéo. Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10773/3736>>. Acesso em Outubro de 2013.
10. KAUARK, Fabiana, MANHÃES Fernanda Castro e MEDEIROS Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.
11. LEDESMA, LAFUENTE, (2012). Actitudes hacia el Dinero em jóvenes de 18 a 23 años. Universidad Católica Boliviana. Disponível em: <<http://ucbconocimiento.ucbcba.edu.bo/index.php/raj/article/view/201/200>> Acesso em: Julho 2013.
12. LUCENA, Wenner Glaucio Lopes, MARINHO Reiniele Alves de Lima. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. XVI SEMEAD FEA-USP 2013, São Paulo.
13. LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MACIEL, Rutênio Gleisson Costa. A precificação Psicológica relacionada ao Comportamento do Consumidor no Processo de Decisão de Compra de Bens ou Serviços. In. IV Congresso Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2010, Natal. AnpCont 2010.
14. LUSARDI, Annamaria .Financial Literacy:An Essential Tool for Informed Consumer Choice? (Dartmouth College, Harvard Business School, and NBER) January 2008.Disponível em:<http://www.ftc.gov/be/workshops/mortgage/articles/lusardimitchell_harv2008.pdf>. Acesso em Julho 2013.
15. LUSARDI, Annamaria. “Planning and Saving for Retirement”.Disponível em :< http://www.financialliteracyfocus.org/alusardi/Papers/Lusardi_pdf.pdf>. Acesso em:Julho de 2013.
16. LUSARDI, Annamaria. Household Saving Behavior: The Role of Financial Literacy, Information, and Financial Education Programs .The conference “Implications of Behavioral Economics for Economic Policy” held at the Federal Reserve Bank of Boston on September 27–28, 2007.Disponível em :< <http://www.nber.org/papers/w13824>> Acesso em: Julho 2013.
17. MANDELL, Lewis and KLEIN, Linda Schmid . 2009. "The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior." *Journal of Financial Counseling and Planning* 20(1): 15–24.Disponível em: <http://www.afcpe.org/assets/pdf/lewis_mandell_linda_schmid_klein.pdf >. Acesso em: Julho de 2013.



18. MARQUES, Adilson da Silva, "UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" INSTITUTO A VEZ DO MESTRE. "Disponível em:<
http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k216505.pdf> .Acesso em: Julho 2013.
19. MONTEIRO, Danilo Lima; FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. In. II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis, 2011, Rio de Janeiro. AdCont 2011.
20. MOREIRA, A. S. Values and Money: searching for patterns of relationship between priorities of values and the meaning of Money. In: XXVI IAREP Annual Colloquium on Economic Psychology: Environment and Wellbeing. 6-10 september, 2001, Bath, UK. Disponível em: <<https://revistaptpt.unb.br/index.php/ptp/article/download/1552/500> >. Acesso em: julho 2013.
21. ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. The Importance of Financial Education. Policy Brief.July2006.Disponível em :
<http://www.oecd.org/finance/financial-education/37087833.pdf> >.Acesso:Julho 2013.
22. ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação Social. OECD's Financial Education Project. OCDE, 2004. Disponível em: < <http://www.oecd.org/> > Acesso em: outubro 2013.
23. ROTHSCILD, Emma. Sentimentos Econômicos. Rio de Janeiro: Record,2003.v.41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001.
24. VIEIRA, Alexandra. et al. Survey. Disponível em:<
<http://claracoutinho.wikispaces.com/Survey>>Acesso em Julho 2013.
25. WILLIS, Lauren E. Against Financial Literacy Education. Loyola University Law School, HeinOnline -- 94 Iowa L. Rev. 197 2008-2009.
26. WILLIS, Lauren E. The Financial Education Fallacy. American Economics Association 2011 Annual Meeting.